

Compromisso Marfrig

23 de julho de 2020

A Marfrig tem como objetivo não apenas mitigar os impactos socioambientais negativos, mas ampliar os positivos, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico, a manutenção e a recuperação da biodiversidade nos territórios onde atua.

Assim, a Marfrig lança hoje um Manifesto, acompanhado de um plano de execução ao longo do período de cinco anos, com prazos e metas sob uma visão de 10 anos, tanto para a Amazônia como para o Cerrado. O plano é apresentado na forma de uma linha do tempo até 2030, na qual muitas das ações serão simultâneas e interconectadas entre si. Pressupõe um trabalho em rede, parcerias com setor privado, organizações da sociedade civil, academia, e atuação conjunta com o Ministério Público. A sociedade poderá monitorar o ritmo de cumprimento das metas por meio de plataformas transparentes.

A Marfrig coloca desde já o plano em marcha e convida demais integrantes da cadeia da pecuária a atuar de forma conjunta. A companhia entende que a escalabilidade e a abrangência do plano ganhará potência na medida em que investidores aportem recursos e conhecimento, bancos desenvolvam mecanismos **inovadores** para que os produtores acessem mais recursos dentro de critérios ESG (ambientais, sociais e de governança), o poder público coordene ações de comando e controle nos biomas da Amazônia e do Cerrado, e a sociedade civil acompanhe e monitore todo o processo com total transparência.

A empresa está ciente de que pode haver problemas relacionados a desmatamento nos elos indiretos de sua cadeia de suprimentos, vem trabalhando para fazer parte da solução e está absolutamente comprometida com a erradicação do desmatamento de sua cadeia de fornecimento.

Atualmente, o desmatamento na Amazônia atinge níveis alarmantes, com alta há 14 meses consecutivos. As queimadas em junho de 2020 são as maiores dos últimos 13 anos. Os dados, fornecidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), mostram o agravamento de um problema histórico brasileiro, do qual o setor pecuário é parte relevante.

Em 2009, a organização não-governamental Greenpeace publicou o relatório *Farra do Boi na Amazônia*, considerado divisor de águas para a produção agropecuária brasileira no que se refere a sustentabilidade. O estudo chamou as empresas produtoras e consumidoras à responsabilidade em relação aos efeitos da pecuária no desmatamento e suscitou comprometimento por maior transparência e adequação nas cadeias produtivas da carne e do couro. Como resultado, foi oficializado o Compromisso Público da Pecuária, por meio do qual os três maiores frigoríficos brasileiros comprometeram-se a não comprar de produtores envolvidos em desmatamento, uso de trabalho análogo ao escravo e invasão de Terras Indígenas e Unidades de Conservação, com base em listas públicas de áreas embargadas do Ibama e do Ministério do Trabalho.

Em atendimento ao Compromisso Público da Pecuária, a Marfrig estruturou um modelo de georreferenciamento e geomonitoramento via satélite, direcionando esforços para trabalhar com o máximo possível de fornecedores diretos, de modo a mitigar os riscos indiretos. A partir disso, passou a monitorar diariamente 26 milhões de hectares no bioma Amazônia, uma área maior que o estado de São Paulo. Dessa forma, garantiu o fornecimento direto de gado de propriedade com desmatamento zero desde outubro de 2008.

Mas isso não é o suficiente. A cadeia de valor da pecuária é complexa, composta por uma miríade de produtores que atuam nas etapas de cria, recria e engorda, em um imenso território de alta vulnerabilidade socioeconômica e fragilidade institucional. Somado a isso, existem questões estruturais que não foram endereçadas até agora de forma adequada pelos setores público e privado. O desmatamento não será combatido de forma efetiva sem lidar da maneira adequada com todos esses elos indiretos, assim como a implementação de políticas públicas mais robustas.

Para que a mudança seja sistêmica no território onde atua, a Marfrig entende que não basta excluir de sua cadeia de fornecedores os que desmatam: é necessário transformar a realidade e incluí-los por meio de um processo de melhoria contínua. Esse processo se inicia com a conformidade à legislação ambiental e a critérios de sustentabilidade por meio de pacotes tecnológicos e recursos que suportem o pecuarista em uma transição de pastos de baixa produtividade para pastos de alta produtividade.

Isso já vem sendo praticado pela companhia por meio de programas e parcerias com o Ministério Público, o Instituto Matogrossense da Carne (IMAC) e a The Sustainable Trade Initiative (IDH). Mas precisa ganhar escala e velocidade, especialmente diante do quadro de descontrole do desmatamento na Amazônia e da reação da sociedade brasileira e internacional que se intensificou nos últimos anos.

Como amplamente divulgado na mídia nacional e internacional, nunca esteve tão nítido que o desenvolvimento econômico depende de práticas sociais e ambientais mais avançadas. São crescentes as pressões advindas de investidores nacionais e internacionais, de personalidades relevantes do mundo financeiro e movimentos empresariais no Brasil. Compradores na Europa e, mais recentemente, na China, mostram que a exigência de rastreabilidade nas *commodities* veio para ficar. Além disso, há conexão cada vez mais clara entre animais de produção, saúde humana e equilíbrio dos ecossistemas.

A empresa está atenta às transformações da sociedade, que pede formas inovadoras de produção e de consumo. Como diz o nome, a Marfrig nasceu como um frigorífico, mas já atua em linha com as últimas tendências, como a alimentação *plant-based*. Na medida em que gradativamente alarga seu campo de atuação, a Marfrig está em transformação para uma empresa de alimentos com base em proteína – seja animal, seja vegetal, sempre comprometida com a saúde das pessoas e dos ecossistemas.

Nessa abordagem, a Marfrig entende que é preciso reafirmar o compromisso de 2009 e aprimorá-lo por meio de um plano de ação robusto e eficaz. Hoje, por meio de tecnologias avançadas para o controle do desmatamento e uma identificação mais clara dos *gaps*, reúne mais condições para cumprir o que havia sido acordado anteriormente e ir além: fazer a rastreabilidade completa da cadeia, englobando os fornecedores indiretos; e promover a inclusão social de produtores, comunidades locais e povos indígenas.

Manifesto

Rastreabilidade

A ferramenta para se evitar o desmatamento e se atingir a inclusão socioprodutiva na cadeia completa será a rastreabilidade total do fornecimento. Isso será feito por meio de mecanismos combinados entre si, incluindo chipagem e brincagem do gado, monitoramento via satélite, georreferenciamento das propriedades rurais, sistemas de *blockchain* e desenho de mapas de risco, que cruzam os mapas de vegetação com os fornecedores de cria e recria, permitindo identificar as áreas mais suscetíveis ao desmatamento. Muitos desses mecanismos já são utilizados pela Marfrig e seu uso será intensificado.

Inclusão

Excluir os produtores que desmatam da lista de fornecedores elimina o problema na cadeia de suprimentos da empresa, mas o desmatamento continua ocorrendo no território. Para uma mudança sistêmica e efetiva, é preciso ir além da exclusão, trabalhando com a inclusão dos produtores. Isso é possível por meio de programas e parcerias que adequem a produção à legislação ambiental e a critérios de sustentabilidade. A inclusão desses produtores permite ao território ganhos sociais, econômicos e ambientais, na medida em que mantém e regenera a biodiversidade. Essa prática já é adotada pela Marfrig e ganhará escala e velocidade.

Desmatamento zero

A Marfrig assume o compromisso público contra o desmatamento em toda a sua cadeia de fornecedores nos biomas da Amazônia e do Cerrado. Esse plano reafirma o Compromisso Público da Pecuária, de 2009, por meio do qual a Marfrig atingiu o desmatamento zero em sua cadeia de fornecedores diretos, e vai além: adiciona os compromissos de eliminar o desmatamento entre os indiretos no bioma Amazônia até 2025. Em relação ao Cerrado, a Marfrig estrutura-se para estender o gemonitoramento via satélite para esse bioma, bem como implantar os instrumentos necessários ao controle ao longo da cadeia, combatendo de forma efetiva o desmatamento. O objetivo é chegar ao desmatamento zero até 2030. Para isso, o plano de ação contempla ações de curto, médio e longo prazo, sendo que os primeiros cinco anos concentram a maior parte da instrumentalização necessária à viabilização da rastreabilidade.

Transparência

A iniciativa da Marfrig pressupõe lidar com as fragilidades que são inerentes ao setor como um todo, de uma forma transparente e totalmente aberta ao diálogo com a sociedade. Esse diálogo será fundamental para monitorar a implementação e eventualmente incrementá-la para torná-la mais efetiva. O cumprimento das metas poderá ser acompanhado pelo público por meio de plataformas transparentes, permitindo um controle social da execução do plano.

Convidamos todos que querem nos ajudar a construir um futuro próspero, inclusivo e sustentável a unir esforços. Nosso compromisso e o plano de ação podem ser encontrados em www.marfrig.com.br.